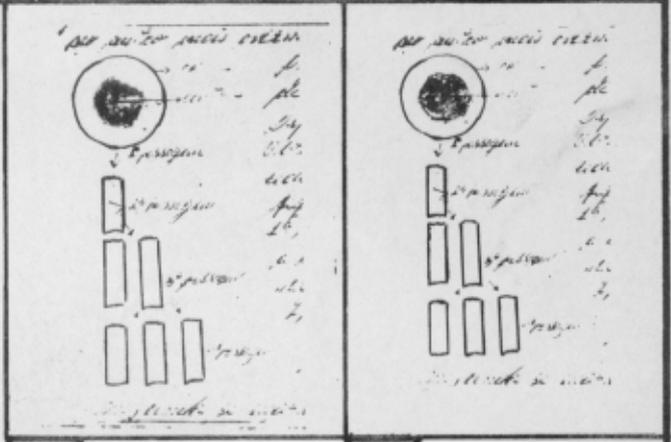




DUPLICATA



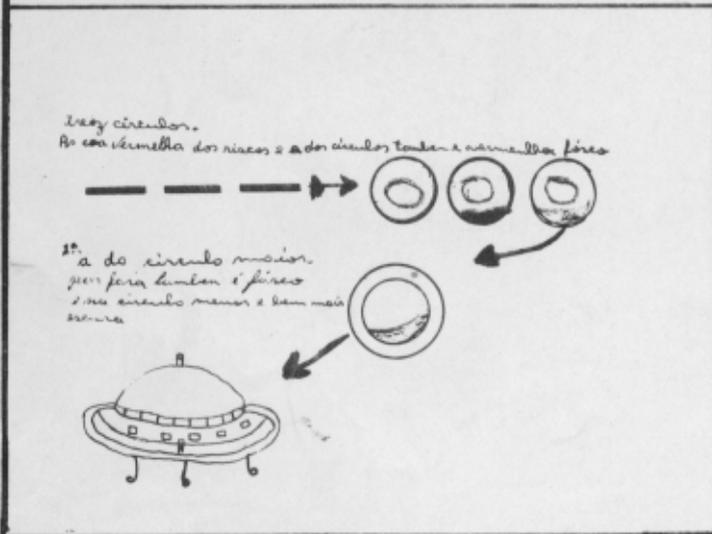
Fig. 1. Mapa assinalando os locais (Brusque e Timbó) onde Marcelino pesquisou para a SBEDV.



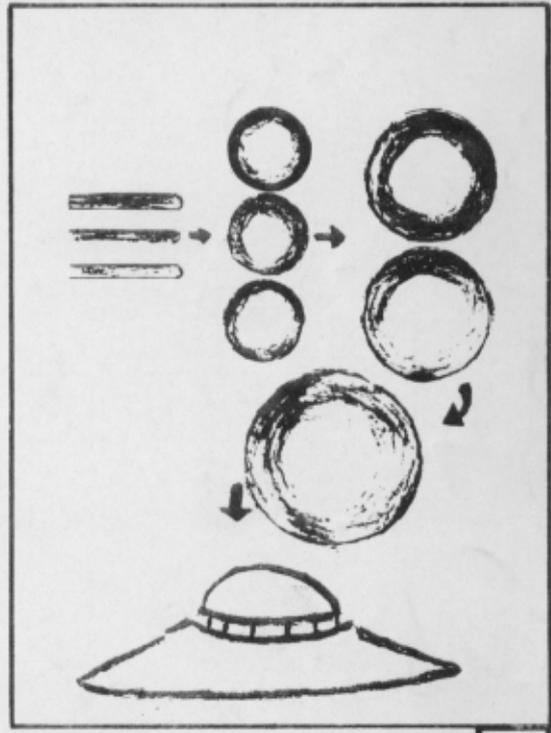
2-A

2-B

Fig. 2 a 4. Croquis indicando as modificações da forma dos DVs observados em Timbó, Santa Catarina; em 2-a e 2-b conforme observação de Laerte Luiz Pelli; em 3 - de Sérgio José Moser; em 4 - de Waldemar Dalabona.



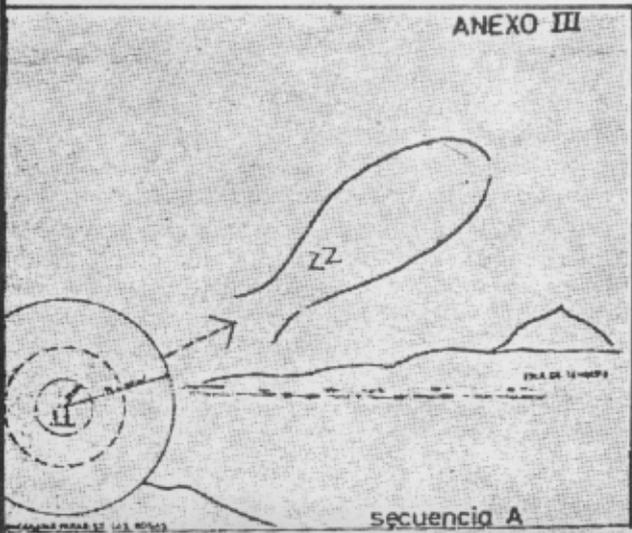
3



4

Fig. 5. Modificação do DV avistado na ilha Gran Canária, segundo Bol. Port. "Inolito" nº 27.

CIPEX - Cx. P. 24.555
 Agência Uberaba
 Curitiba - Paraná - Brasil
 Cep. 81.570-971
 e.mail: cipexbr@yahoo.com



5

FLYING
SAUCER
REVIEW
far

6

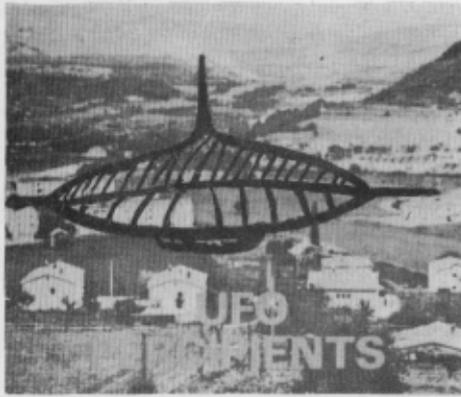
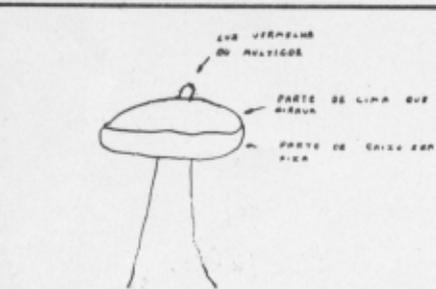


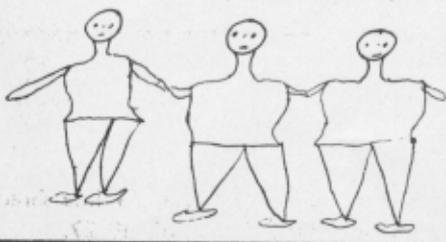
Fig. 6. Fusão de 2 DVs em um, conforme descrito por médico na França, segundo Flying Saucer Review-Londres, Especial Issue nr. 3, set. 1968.

DESENHO FALADO

8

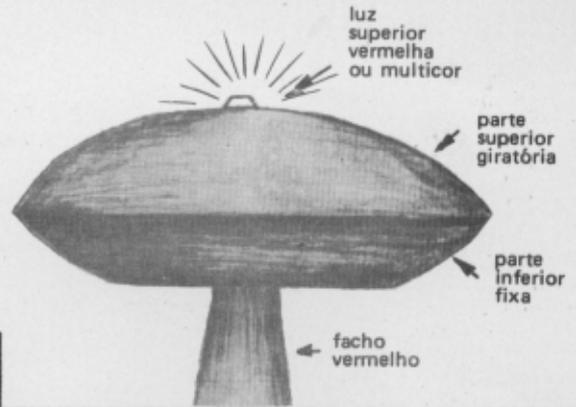


10

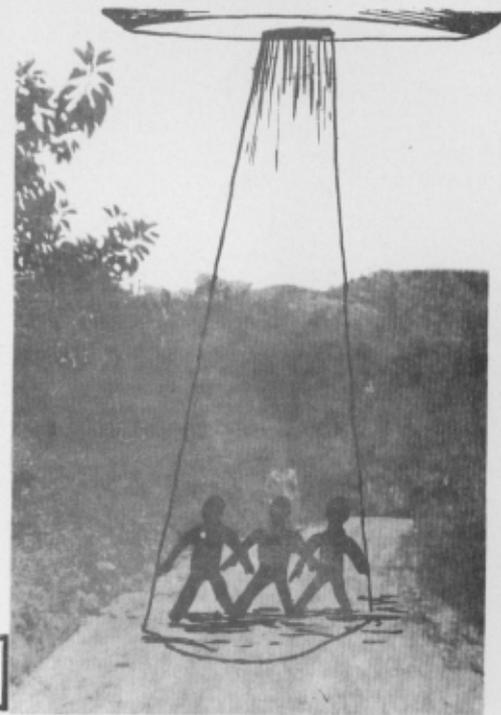


DESENHO FALADO

7



9



11



Fig. 7 a 12. Ilustrações com referência ao episódio da Serra do Moura, Brusque (Santa Catarina). Fig. 7 a 10 - desenhos falados, feitos por Marcelino. Em 7 - o Disco. Em 8 - tripulante. Em 9 - a interceptação da testemunha. Em 10 - idêntico à fig. 9, desenhada pela testemunha. Fig. 11 - fotomontagem com seta apontando para o local do episódio. Em 12 - a testemunha apontando para o local atingido pelo foco luminoso, na coxa esquerda.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ
NOV. 1983
Biblioteca Setor de Tecnologia
CAIXA POSTAL 5078
80.000 - CURITIBA - PARANÁ - BRASIL



12



13

Fig. 13. Foto de Marcelino Edimundo Claudino (o mais alto) e Clênio Tadeu Paz, pesquisadores ufológicos catarinenses.

14

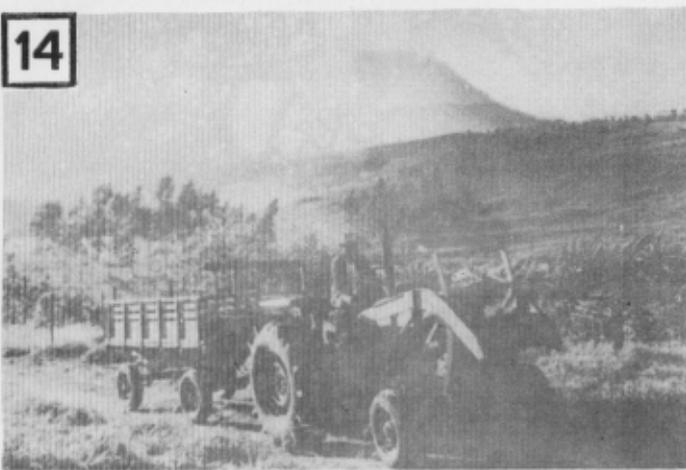
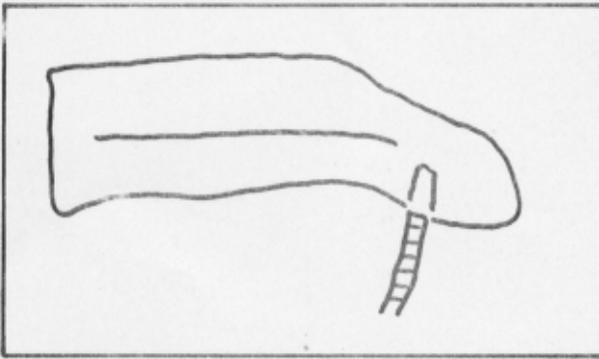
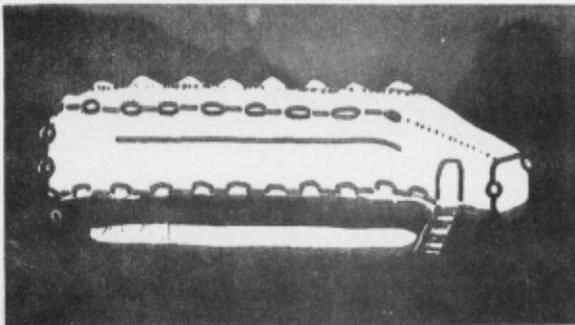


Fig. 14 e 15. O tratorista Benedito. Em 14 - no trator. Em 15 - com o filho.

15

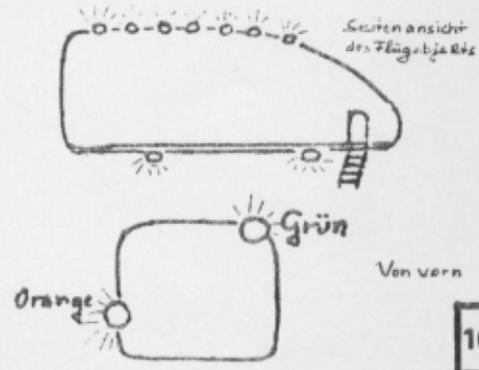


16-A



16-B

3 m breite Rauchwolke bildend - und dann nicht mehr zu sehen war.



16-C

Benedito konnte jedoch die Rauchwolke noch etwa 40 m hochsteigend beobachten. Daraufhin

Fig. 16. Nave observada por Benedito. Em A - croquis feito pela testemunha. Em B - interpretação da SBEDV. Em C - interpretação de Ufo-Nachrichten nr. 265.

ÍNDICE

1	–	Composição da Diretoria	7
2	–	Discos Voadores – Modificações de suas formas e número de suas unidades . .	7
3	–	Os tripulantes da Serra do Moura – Novo Trento – Brusque – Estado de Santa Catarina	10
4	–	Ufonautas em Caçapava Velho acompanhavam tratorista em seu trabalho	12
5	–	English Summary (of the nº 136/145) SBEDV – BULLETIN)	15

CIPEX e GENA
2004

1 - COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com a Assembléia da Sociedade de convocada para o dia 13 de fevereiro de 1982 foi eleita a nova Diretoria para o quinquênio 1982/86, assim constituída:

Para Presidente:

Walter K. Buhler, acumulando as funções de 1º Vice-Presidente, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro

Para 2º Vice-Presidente:

Guilherme Pereira, acumulando as funções de 1º Secretário e 2º Secretário

Para membros do Conselho Fiscal:

Wylson Teixeira, Amando Alves Pinto e Otto Erwin Gluck.

Para Suplentes do Conselho Fiscal:

Almiro Baraúna e Francisco Sá Borges

NOTA:

Houve um hiato na emissão do Boletim de ano e meio por estarmos ocupados a compilar livro ufológico básico.

2 - DISCOS VOADORES - MODIFICAÇÕES DE SUAS FORMAS E NÚMERO DE SUAS UNIDADES

Os episódios deste ítem foram inicialmente comunicados aos quatro escoteiros de Lages, Santa Catarina, já conhecidos deste Boletim através dos números 112/115 pág. 17 a 18 e números 126/128 pág. 28. São eles Marcelino Edmundo Claudino, Belisario Rogério de Souza, Clelio Tadeu Paz e Estácio Padilha que, por meio de amigos, tomaram conhecimento de curiosas ocorrências ufológicas verificadas na cidade catarinense de Timbó.

O primeiro citado, Marcelino, encarregou-se da pesquisa. Esta foi toda orientada por meio de correspondência. Assim sendo, houve uma troca de cartas do Rio (SBEDV) para Lages (MARCELINO) e ainda para o local das ocorrências, Timbó (TESTEMUNHAS).

A mais importante carta comunicou o relato de cada uma das testemunhas: Laerte, Waldemar e Sérgio. Esta carta datava de 23/04/78 e foi remetida pela testemunha Waldemar Dallabona, a que mais se interessou pelo fenômeno.

AS TESTEMUNHAS

As três, na época, menores, eram alunos de uma escola noturna de Timbó. Portanto contaram com a permissão dos seus respectivos pais, para relatarem as suas observações à SBEDV.

LAERTE LUIZ PELLIN - 15 anos de idade, estudante do 1º ano científico;

WALDEMAR DALLABONA - 15 anos de idade; cursando o 2º grau e filho de professor;

SÉRGIO JOSÉ MOSER - 17 anos de idade, cursando a 8ª série; morador da rua Aristoli no Ramos 757, Timbó-SC.

O RELATO DE LAERTE

Laerte, dos três jovens, foi o que fez o relato mais extenso.

Declarou que no ano de 1977 - não se recorda o dia nem o mês -, por ocasião da aula de catequese de crisma, pela janela de seu lado observou alguns fenômenos entre o horário de 19h 30 min e 21 h 10 min, aproximadamente.

Um brilho vermelho, acima das montanhas, lembrou-lhe à primeira vista as quedas do campo ou das florestas. Olhando mais intensamente notou que ele resultava da luz irradiada por um objeto. E que este estava se aproximando das montanhas.

O aludido objeto tinha o contorno circular, a cor vermelha e era mais escuro na sua parte central.

A testemunha viu em seguida esse objeto se transformar em um objeto de contorno retangular. Este por sua vez dividiu-se em outros dois, contudo não alterando o seu contorno retangular. A seguir estes dois transformaram-se em outros três, porém mantendo ainda a mesma forma. Note-se que as formas, sendo semelhantes durante as diversas transformações, tornaram-se de dimensões mais reduzidas.

Depois daquele primeiro ciclo da transformações, o objeto voltou à sua forma primitiva: vermelho e de contorno circular, quando então iniciou novamente o mes-

mo ciclo de mutações: contorno circular - contorno retangular único - dois objetos de contorno retangular e por fim - como no primeiro ciclo - três de mesmo contorno retangular.

Esse ciclo de transmutação, de diferentes formas e número de "especimen", foi se repetindo constantemente ao longo do intervalo de tempo já citado.

Para melhor compreensão do fenômeno descrito, o relato é acompanhado por um "croquis" executado pela própria testemunha.

Terminada a aula, alunos e professores foram reunir-se no pátio da escola, para dar continuidade à observação do fenômeno. Nessa ocasião, cada um tentou dar a sua própria interpretação ao fato.

O RELATO DE WALDEMAR

O episódio presenciado por Waldemar ocorreu num sábado, dia 17 de julho de 1977.

Declarou a testemunha ter visto, naquela noite um tanto nebulosa, 3 objetos aéreos, de contornos retangulares e de cor vermelha, situados paralelamente entre si, um acima do outro.

Os três retângulos transformaram-se, a seguir, em 3 círculos. A cor destes era vermelha-rosca na periferia e no centro vermelha mais clara.

Depois os três círculos reduziram-se a 2 de dimensões maiores. Finalmente, estes dois transformaram-se em um único círculo maior ainda.

Essa última forma foi se aproximando mais do local onde se encontrava a dita testemunha, que verificou, então, tratar-se de um verdadeiro Disco Voador. Esse tinha a forma de um prato emborcado e próximo à sua base havia uma fila de brilhos que pareciam janelas ordenadas em faixa.

O RELATO DE SÉRGIO JOSÉ MOSER

Sérgio observou os fenômenos no ano de 1977, em diferentes datas: 03 de março, 16 de maio e 13 de agosto.

A sua observação de maior importância foi feita entre 20 e 22 h, aproximadamente. Refere-se, como a de Laerte e a de Waldemar, a uma transformação de 3 retângulos em 3 círculos. Estes, em seguida, em um único círculo maior apresentado a forma clássica de um Disco Voador.

OUTROS RELATOS SEMELHANTES, NA LITERATURA UFOLÓGICA

A grande importância, dos três relatos das testemunhas de Timbó, é aquela que o próprio título sugere.

Outros relatos semelhantes, na literatura ufológica, já foram apresentados. Todavia, vamos lembrar apenas três aos nossos leitores. Fazemos isso, pela importância das testemunhas que observaram os fenômenos.

O primeiro, mencionado em nosso Boletim nº 116/120 pág. 16 e nº 126/128, à pág. 9 e 10, transcrito do relato de Juan Benítez, publicado no Boletim "insólito" - nº 27 - Ag./Set. 1977 de Porto, Portugal. Refere-se ao fenômeno observado em Gran Canaria pelo médico espanhol Julio Padrón y Leon.

Esse médico avistou uma esfera transparente, da altura de 30 m. Observando-a mais de perto, viu no seu interior dois tripulantes agigantados. Eles estavam de pé e apoiados em uma plataforma, aparentemente flutuando e livre, no interior da esfera. Esta, na opinião do médico observador, possuía uma "consistência magnética".

Esse Boletim, na página 17, faz ainda uma referência à transformação, dessa esfera, em uma forma oblongada de charuto.

Assim o médico se referiu ao dito fenômeno: "Num abrir e fechar de olhos deslocou-se quase que instantaneamente... para os lados de Tenerife. Foi então que vimos que havia mudado a forma. Daquela esfera gigantesca e perfeita que era, havia se transformado num formidável objeto fusiforme. Como um enorme "Zeppelin"....."

Lembramos ainda, aos leitores, um outro caso citado por Aimé Michel em publicação de Flying Saucer Review. "Special Issuc" Nº 3, Set. 1969, pág. 8.

A testemunha, um médico, francês, viu quando 2 formas típicas de Disco Voadores, de dimensões e formas idênticas, uniram-se resultando em apenas um objeto de única forma, porém de maior dimensão.

Sob o título "Disco Voador pousa disfarçado em esfera" descreve o Estado de São Paulo (S.P. - 4/10/68, página 11) a observação de duas professoras de Trenque Lanque, Argentina, do chofer e acompanhante de seu automóvel. "Uma esfera luminosa do céu à frente do automóvel e, em seguida, adquiriu a forma de um prato que desprendia luz alaranjada e roxa..."

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Fig. 1 - Mapa da região de Timbô, em Santa Catarina

Fig. 2 - Croquis dos DVs observados por Laerte

Fig. 3 - Croquis feito por Sérgio

Fig. 4 - Croquis feito por Waldemar

Fig. 5 - Reprodução da Revista portugu "In solito", Ag./Set. 1977

Fig. 6 - Reprodução da capa da revista Flying Saucer Revien, Special Issue, nº 3.

3 - OS TRIPULANTES DA SERRA DO MOURA - NOVO TRENTO - BRUSQUE - ESTADO DE SANTA CATARINA

INTRODUÇÃO

No Boletim 116/120, da SBEDV, está descrito o caso de contacto de anões extraterrestres, com o protagonista Paulo Coutinho. Posteriormente ele mesmo nos alertou sobre a existência de um outro episódio, com anões extraterrestres, ocorrido próximo à Serra do Moura, Novo Trento, em Brusque, no Estado de Santa Catarina.

Segundo Paulo, uma amiga sua, interessada nos trabalhos da SBEDV, conflou-lhe a existência do caso, informando-lhe que maiores esclarecimentos, sobre o mesmo, poderiam ser obtidos junto à pessoa do Sr. Airton Bestiani, com residência à rua São Leopoldo nº 145, Bairro São Luiz, em Brusque, Santa Catarina. Além dessas duas pessoas citadas, outras mais contribuíram para que fosse possível a realização desta pesquisa.

Como na época estivéssemos de viagem marcada para o exterior, não nos foi possível realizar a dita pesquisa. Contido, deixamos o caso a cargo do Sr. Marcelino Edmundo Claudino, já nosso conhecido através do Boletim nº 112/115.

Dando início à pesquisa, Marcelino fez duas viagens ao local dos fatos. Por ocasião da primeira viagem, em 29 de novembro de 1977, a testemunha não foi encontrada no local assinalado, porquanto havia casado e mudado de cidade. Todavia, Marcelino conseguiu ouvir um pormenorizado relato da mãe do protagonista, que à época havia socorrido o seu filho, após o episódio.

Na segunda viagem Marcelino obteve dados, acerca do caso, junto à própria testemunha. Posteriormente, o fato pesquisado nos foi relatado em carta datada de 07/05/79. Anexo à carta nos foram enviados excelentes "croquis" referentes a desenhos falados; uns executados por Marcelino e outros pela própria testemunha.

DADOS SOBRE O EPISÓDIO

O episódio ocorreu na Serra do Moura, Novo Trento, em Brusque, no Estado de Santa Catarina, em 03 de setembro de 1976, por volta das 19 h. A testemunha, Sr. João Romeu Klein, lavrador, contava na época 19 anos de idade.

O local do encontro do Sr. João, com os ufonautas, fica a uns 100m de sua antiga moradia.

O RELATO

Na noite de 03 de setembro, João, após visitar um amigo, quando de volta da casa deste, em rumo à sua própria residência, a uns 100m de distância desta, viu aproximar-se, do Sul, uma nave aérea, de aparência circular e discóide.

Segundo ele, a nave parecia ser composta de duas partes a saber:

- a) - uma inferior em forma de prato fundo e que, independente da velocidade de voo, girava lentamente no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, quando vista por baixo.
- b) - a outra parte, a superior, cuja forma era mais achatada, tinha no cume um foco luminoso que variava de acordo com a velocidade de deslocamento da nave: da cor vermelha (a grande velocidade) para a laranja; desta para amarela e desta para verde-clara e, ainda, quando a nave estava praticamente imóvel tornou-se branca e a intensidade luminosa diminuiu.

De acordo com João, a nave parecia ser cinza, embora não pudesse afirmá-lo categoricamente, porquanto estava escurecendo àquela hora.

A nave apresentava um diâmetro de uns 3 metros. Passou a aproximadamente 10 metros acima da testemunha, indo imobilizar-se, um pouco mais à sua frente, a mais ou menos 5 metros acima do solo, projetando do centro da sua base um fecho de luz vermelha intensa. "Dentro" deste fecho de luz desceram, lentamente, três pessoas de porte pequeno, com cerca de 1 metro de altura.

Enquanto essas três pessoas alinhavam-se tomando toda a largura do caminho à frente de João, impedindo sua passagem, a nave deslocava-se para a retaguarda, a uns 10 metros de distância de João e a uns 8 metros acima do solo, próximo a alguns arvoredos.

João começou a andar em direção à sua casa, o que o obrigava a passar pelas três pessoas. Estas abrindo os seus braços davam-lhe a entender que não queriam deixá-lo passar. Neste momento, João escutou uma espécie de conversa entre os três seres. Embora não compreendesse o sentido, afirmou que ouviu os seres terem pronúncia do letras e vogais, que integram o nosso alfabeto.

2004

A testemunha, para forçar a passagem, pegou a sua faca de cozinha, com a qual costumava descascar cana, e lançou-a em direção às três pessoas. Esta faca sofreu então um desvio do rumo de lançamento, como se tivesse encontrado pela sua frente um campo energético.

O tripulante que se encontrava na posição central reagiu: empunhou um bastão em direção a João. Através deste bastão lançou um feixe de luz azulada, quase branca e que incidiu na coxa esquerda de João.

Embora só um dos três tripulantes tivesse reagido, cada um dos outros dois também portava, à direita, à altura de sua cintura, um bastão idêntico àquela.

No instante em que o feixe de luz atingiu a João, este foi perdendo os sentidos. Sendo depois encontrado e recolhido por vizinhos, aparentemente, minutos após o episódio, a uns 100 metros de sua residência. No entretanto, só voltou a si na ocasião em que estava sendo socorrido por alguns amigos que o levaram à sua casa.

OBSERVAÇÃO/SBEDV Nº 1:

Essa parte do relato ficou para posterior esclarecimento, porquanto os vizinhos em questão não foram ouvidos.

OBSERVAÇÃO/SBEDV Nº 2:

Ainda em relação ao feixe de luz azulada que incidiu na coxa esquerda de João, vamos transcrever do Bol. da SBEDV nr. 66/68 pág. 81 o incidente que marcou o fim do encontro dos ufonautas com a testemunha Tiago Machado, em Pirassununga (São Paulo): "...Saiu um "fogo azul de uns 30cm de comprimento" (da arma do ufonauta) que vinha em boa velocidade na direção de Tiago, atingindo-o no meio da coxa direita, onde sentiu logo um "formigamento", seguido de "endurecimento" do corpo todo... ainda com o corpo duro, pôde observar a janelinha (do Disco Voador) fechar... e então caiu, perdendo aparentemente a consciência..."

Uma vez decorrido o episódio e estando João com a perna esquerda completamente enrijecida, foi encaminhado ao hospital Azambuja, em Brusque, onde foi examinado por alguns médicos. De acordo com declarações da testemunha, estes espetavam, com agulhas o local de sua coxa atingido pela referida ação do ufonauta. Pressupomos que a intenção dos médicos era de testar a circulação e a sensibilidade da dita testemunha.

Não havia no local da coxa de João nenhum sinal externo de ferimento, porém os seus músculos, fortemente enrijecidos, impediam-no de movimentar o membro inferior esquerdo.

OBSERVAÇÃO/SBEDV:

O pesquisador Marcelino interessou-se especialmente por essa parte fisiopatológica, tendo ido ao hospital Azambuja à busca da ficha de João, sem no entanto a ter encontrado.

A única enfermeira, que ainda bem se lembrava do caso, informou-lhe que os médicos, que haviam prestado assistência ao paciente João, não mais faziam parte do quadro-médico do referido hospital.

Marcelinho, através de suas investigações, conseguiu saber apenas o nome de um dos médicos: Dr. Antônio Monser. Contudo, não nos foi possível localizar o seu paradeiro.

Nos dias seguintes ao episódio, João foi apresentando progressivas melhoras da perna atingida. Deixou de locomover-se por meio de pulos e restabeleceu-se completamente.

Atualmente João reside, juntamente com a sua esposa, na localidade de São João Batista, à rua Marechal Floriano, nº 272.

Os excelentes desenhos falados, feitos por Marcelino, mostram nitidamente os contornos dos ufonautas providos de capacetes transparentes. Além destes desenhos, também acompanham o texto: fotomontagens, notas explicativas feitas por Marcelino e ainda, expressivos desenhos elaborados pela própria testemunha João Klein.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

- FIGS. 7, 8 - Desenhos falados, (em 7) do tripulante e (em 8) da nave, executados por Marcelino.
- FIG. 9 - Desenho falado e fotomontagem do episódio, também, executados por Marcelino.
- FIG. 10 - Desenhos, dos tripulantes e da nave, elaborados pela própria testemunha.
- FIG. 11 - Foto do caminho, com a seta assinalando o local do episódio.
- FIG. 12 - João apontando para o local, atingido pelo foco luminoso, na coxa esquerda.

4 - UFONAUTAS EM CAÇAPAVA VELHO, ACOMPANHAVAM TRATORISTA EM SEU TRABALHO

Em artigo publicado no jornal "Vale Paraíba", de 8 de novembro de 1979, assinado por Camões Filho, fotos de Jandir Aparecido de Paulo, foi feito um excelente relato. Trata-se do fenômeno ocorrido à distância de uns 5 km de Caçapava Velha, na fazenda São Pedro, de propriedade do Sr. Haroldo Araújo de Vasconcelos.

O protagonista desse episódio foi o tratorista daquela fazenda, Sr. Benedito Cristóvão da Silva, de alcunha "canhoto".

Em 10 de dezembro de 1979, a equipe de pesquisa da SBEDV locomoveu-se para a fazenda São Pedro e localizou Benedito, na casa deste, logo após ter retornado do seu trabalho diário na fazenda, por volta das 18 h. Em 9/6/80 foi feita uma 2ª pesquisa.

Benedito nasceu em 25/6/44, é casado com Maria Benedita da Silva, pai de dois filhos, cursou até o 3º ano primário, é moreno, 1,70m de altura, 81,5 kg de peso, musculoso e acostumado a um grande esforço físico diário.

Ao redor de sua casa, Benedito conta com uma horta e uma plantação de milho muito bem cuidadas.

A falta de luz elétrica no local e o início bem cedo do seu trabalho diário na dita fazenda fazem com que Benedito e a sua família se recolham ao leito assim que a noite chegue.

Uma parte do trabalho de Benedito consiste em dar ao gado diariamente a ração de capim "Napier". Com esta, ele enche e puxa uma carreta até o local onde esse gado é alimentado.

Esse capim "Napier" fica armazenado por 1 ou 2 anos e, na véspera do seu uso, é cortado a máquina.

O EPISÓDIO

O episódio ocorreu à época da seca, em agosto de 1978, na madrugada de um domingo.

Benedito, como de hábito, saiu de sua casa à 1 h, aproximadamente. Após uma caminhada de 15 a 20 min, chegou à casa da fazenda. A uma distância de uns 200 a 300 m desta, fica localizado um rancho de uns 50 m de extensão, aproximadamente. Neste rancho estão localizados vários escritórios e instalações e à sua frente são guardados um trator e uma carreta.

Como de costume, Benedito entrou no rancho. Acendeu as lâmpadas externas e internas do escritório. A seguir, engatou o trator na carreta. Neste momento, notou uma pessoa sentada em cima da carreta. Essa pessoa, com um farol que segurava, lhe fez sinal para tocar a carreta para a frente.

Essa pessoa era aparentemente semelhante à nossa gente, possuía uma altura aproximada de 1,80 m e estava com a cabeça coberta por um capacete não transparente; daí Benedito não lhe ter distinguido o rosto.

Como roupa, usava um uniforme tipo macacão, de tecido folgado e brilhante; na mão direita, preso a uma haste curta, portava o dito farol, cujas dimensões eram conforme as de um farol de automóvel.

Benedito explicou ter ficado em outro estado, meio subserviente, quando a luz desse farol foi a ele dirigida. Foi sentar-se no seu trator, depois de receber do estranho, por meio de gesto, uma instrução de "tocar para frente". Assim, durante 15 a 20 min, percorreu cerca de 2 km, até alcançar o local onde são distribuídas, em ambos os lados da estrada, as carreiras dos cochos das rações para o gado.

OBSERVAÇÃO/SBEDV:

À primeira vista pode parecer inverossímil: um estranho, em local alheio, agir seguramente, dar ordens e ainda vigiar um trabalho por ele talvez completamente desconhecido.

No entanto, conforme o leitor já teve oportunidade de observar em relatos de outros boletins nossos, já houve comportamentos semelhantes de outros ufonautas, em diferentes episódios.

Essa segurança dos ufonautas pode ser interpretada como uma oportunidade, que tiveram anteriormente, de observar a testemunha, à distância, por um processo de monitorização. Essa testemunha seria finalmente submetida a um estudo mais acurado, em um contato aberto, como o caso de Benedito, aqui retratado.

Benedito desceu ao local dos cochos (36 ao todo, cada um para alimentar três rês), para iniciar a distribuição da ração; depois disto, ele conduziria as rês a este local. O ufonauta desceu também, e a 1 m de distância ficou observando o traba-

Iho de Benedito; iluminando com o seu farol o trator e a carreta e verificando atentamente que peças faziam parte do trabalho.

Depois, ainda a pé, continuou a acompanhar Benedito. Em dado momento, retirou com a mão um punhado da ração de capim "Napier", que Benedito havia colocado nos cochos, para ali mesmo cheirá-lo e depois jogá-lo ao chão. Benedito consumiu 1 h 30min nessa tarefa, quando ainda restavam três cochos para encher, ocasião em que, com a mão, o estranho lhe fez um sinal que foi interpretado como recomendação para subir. Ao mesmo tempo, focalizou o rosto de Benedito com o fecho do seu farol.

Este, com a visão ofuscada, não viu mais nem homem nem trator e nem carreta. Quando deu conta de si novamente, achava-se em um outro local da estrada, na reta antes da entrada da fazenda. Encontrava-se ao lado de um estranho aparelho que estava flutuando a mais ou menos meio metro do chão.

O aparelho parecia medir uns 12 m de comprimento e uns 3 m de altura; estava com a parte da proa inclinada para baixo; nessa parte havia uma porta onde estava encostada uma escada que ia até o chão; na periferia, tanto na parte superior como na inferior, havia focos luminosos circulares, de uns 10 cm de diâmetro, nas cores seqüenciais vermelha, verde e laranja, em fila, com afastamento aproximado de meio metro em sf.

O pasto, ao lado da estrada, estava separado por cerca de arame. Benedito notou que a distância de uns 10 m desta cerca vinham mais três pessoas portando faróis iguais àquele do seu acompanhante. As três pessoas, para espanto de Benedito, passavam pela cerca de modo como se esta lá não estivesse. A cerca é formada por quatro arames, ficando o mais alto aproximadamente a 1,60 m do chão. Observou, ainda, que essas pessoas se comunicavam por meio de uma língua cujos sons apresetavam muitos chiados.

Segundo Benedito, as ditas pessoas iluminavam o chão com os fochos dos seus faróis, como se estivessem pesquisando algo. Quando ele procurava averiguar melhor do que se tratava, elas o focalizavam com as luzes dos seus faróis; com isso, a testemunha sentia diminuídos a sua força e o seu poder de atenção.

Benedito acredita que passou naquele local de 15 a 20 min, aproximadamente. Até que o seu acompanhante lhe fez sinais para dar 4 voltas em torno do aparelho, no que acompanhou Benedito.

As três pessoas haviam entrado no veículo; primeiro subiram pela escada e depois atravessaram por uma plataforma fixada longitudinalmente e que chegava a alcançar a parte da cauda. Ali, nessa parte, os homens desapareceram, aparentemente descendo para o interior do aparelho, conforme Benedito pôde observar.

Benedito, após ter dado as 4 voltas em torno da nave, recebeu sinal do seu acompanhante, para parar. Logo a seguir, saltaram do aparelho aquelas mesmas três pessoas. Sendo que desta vez elas surgiram pela porta da frente, que se abriu deslizando para o lado.

OBSERVAÇÃO/SBEDV:

É sumamente difícil a interpretação do sentido dessa caminhada em torno do aparelho.

Uma hipótese é a de que esses giros estariam servindo para que fosse feito, do interior da nave, uma análise da personalidade de Benedito e um estudo das suas ondas cerebrais. Tudo isso, pelas 3 pessoas, através de monitorização.

Lembramos, aos nossos leitores, que também os tripulantes vistos em Carazinho (RS), por Adilson Batista de Azevedo, antes de entrarem nos seus veículos, para partida, fizeram 3 voltas em torno da nave. Leia-se no Boletim da SBEDV, nº 45/47, na página 7 e Boletim Especial 1975, na página 16.

As três pessoas saltaram do aparelho e conversaram novamente entre si. Aquela que vinha acompanhando Benedito fez outra vez sinal com a mão, para ele subir; com o dito farol iluminou de novo o rosto da testemunha. Esta, mais uma vez, perdeu a noção do que estava acontecendo e, ao dar conta de si, já havia retornado: viu-se em pé, junto ao seu trator.

Ali, ao seu lado, o referido acompanhante ainda continuou por alguns minutos. A essa altura, Benedito notou que já estava começando a amanhecer. Então seu acompanhante acionou o potente farol, que emitiu uma luz alaranjada, em feixe dirigido à nave. Esta ainda estava no chão, a uns 2 km de distância, e foi reconhecida, por Benedito, pelas suas luzes de "um vermelho meio apagado". Houve de lá uma resposta através de outros fochos de luz com variação cromática entre verde, laranja e vermelho.

Observou Benedito que, mesmo esses fochos estando sendo dirigidos para cima, o chão em baixo também ficava iluminado.

O tripulante junto a Benedito então deu duas voltas em torno do trator e depois fez sinal de que também ia subir para a nave. Após isso, este homem elevou-se ao ar, cerca de 20 m, rapidamente. Nessa ocasião entretanto Benedito só podia distinguir a luz do farol que subia, porquanto antes da sua subida o tripulante havia focalizado com essa luz o rosto de Benedito, ofuscando-o e não lhe permitindo que distinguísse pormenores.

Depois desta subida de uns 20 m, Benedito viu a luz do farol do tripulante distanciar-se em plano horizontal, até uns 2 km, quando então ela se apagou; distingue as lâmpadas vermelhas da nave ainda aterrissada mas, após uns 2 minutos, os faróis do aparelho piscavam em verde, laranja e vermelho.

Eram 5 h 30 min da madrugada, aproximadamente, quando Benedito pôde então distinguir o contorno do aparelho contra o céu que começava a clarear, pois aí percebeu que o aparelho começou a elevar-se, fazendo-o até uns 10 m. Nessa ocasião, uma mecha de fumaça apareceu por baixo do aparelho. Daí em diante, Benedito nada mais viu a respeito da nave.

Chegou à casa da fazenda por volta das 6 h, encontrou outro empregado, de nome Afonso Henrique e aí relatou o episódio também ao administrador Pedro Lobato. Logo depois Afonso Henrique voltou ao local dos cochos, para encher os restantes. Ficou trabalhando nesse dia, como de costume, até às 10 h. Pelo relato do companheiro, este havia também visto a lâmpada vermelha do aparelho.

Ao se verificar posteriormente o rancho, e se fazer o inventário, constatou-se que nada faltava, mas notou-se que na sala de semeadura (inseminação artificial) as lâmpadas haviam sido ligadas por alguém. Nas demais salas as lâmpadas estavam desligadas, de acordo com as ordens executadas por Benedito neste sentido.

Dias depois, uma 4ª feira o fenômeno ocorreu novamente.

Por volta das 5 h da manhã, a mesma nave reapareceu a Benedito. Este, quando da saída da fazenda, a uns 200 m, viu a uma altura de 15 a 20 m a nave que se erguia e descia um pouco.

Benedito pôde ver nitidamente os faróis dos faróis em verde, vermelho e laranja. Então, deu a volta com o trator e, conforme havia prometido ao administrador Pedro Lobato, ele foi avisá-lo imediatamente do novo avistamento.

Este, entretanto, não se levantou do leito, de imediato. Então, quando os dois, meia hora depois, voltavam ao local do avistamento, não havia nenhum sinal do Disco Voador.

Posteriormente o horário de trabalho de Benedito foi mudado, não mais se iniciando alta madrugada, mas sim às 5 h da manhã.

À nossa 2ª visita, 2 anos após o episódio, Benedito informou-nos que o episódio o teria deixado mais desenvolvido para o seu serviço e mais desinibido para a conversa.

CIPEX e GENA 2004

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

FIG. 13 - Benedito em seu trator conduzindo uma carreta.

FIG. 14 - Benedito com seu filho.

FIG. 15 - "desenho falado", da nave, segundo explicações de Benedito.

em A - croquis feito pelo próprio Benedito.

em B - pelo SBEDV

em C - por ufo - Nach - richten nº 265

5 - ENGLISH SUMMARY (of the nº 136/145 SBEDV-BULLETIN)

The Bulletin publishes three cases of UFO research in the chapters nr. 2, nr. 3 and 4. The events of chapter 2 and 3 happened in the southern state of Santa Catarina, and research were done by old UFO hands of SBEDV (see Bull. nr. 112/115, 17 and 18) the boy scouts, but now, grown up people of the town of Lages.

In chapter 2 the sightings of school boys of the town Timbó are being described, when Flying Saucers would change their form and their number, the latter by merging and deviding.

Chapter's 3 research had been done on the site, Serra do Moura, by Lages Marcelino Raimundo Claudino. He enriched his research by sketches of his own and also those of the witness himself, a young farm labouror. The latter, on his way home, only about 100m away from his family's house, had his way interrupted by the descent of three Ufonautas of small size unto the road, gliding down inside a cone of light projected from a hovering Flying Saucer. Since the three people with outstretched hands took position in front of the witness, whereas the Saucer took position behind him, and so cornering the witness, the latter took to his knife and threw it with dexterity at the person in the middle of the trio in front of him. Vain attempt, since the knife seemed to glide by so as if the persons were shielded by an unseen field of force.

The next thing happening is that said threatened ufonaut took a small gadget, and with it, projected a luminous ray at the witness' leg. The latter fainted and when regaining consciousness, found himself in the hands of neighbours, who, finding him on the road, brought him back to his house.

Said hit leg remained stiff for several days, but gradually all turned back to normal.

Chapter 4 tackles with several (for us) new facets in ufology. It all happened to a strong and sturdy farm labouror who had the daily duty at the early hours of the morning, about 1 h and a half, to pull by a truck a cart of load of grass to the field, so to enrich the ration of the cattle in months of dryness. In doing so daily, so it happened on a Sunday night, that the witness when arriving with his truck, found a stranger sitting on the load of grass of the cart. This stranger of good size, but his head covered by a casket, and with the light of a torch gave the witness signs to go ahead in his work.

When we asked the witness why he had obeyed to the orders of a stranger, Benedito, the witness, answered us that when the light of the

torch struck his face at the same time he lost his own will.

On arriving at said spot in the field, the driver and stranger dismounted and the latter accompanied Benedito's work, when unloading the grass. He even took a handful of it, smelled on it and threw it away. The stranger also shone his torch on parts of the truck and cart as if studying them. Then he made a sign with his torch to Benedito, as if he wanted that the latter would go up in the air and promptly Benedito became unconscious, when the torch shone into his face. When regaining his consciousness he found himself on a spot he recognized immediately, 2 km away, on the road of the near little town which leads to the farm house. Above the road, suspended in midair floated an omnibus like object, without wheels, but with numerous different colored lights.

Nearby, in the field, separated from the road by a fence, with several barbed wires, three more persons of the same type of Benedito's accompanying stranger were approaching the road, talking among themselves and shining their torches on the ground, as if examining it. What left Benedito flabbergasted is the fact that said strangers on their approach to the road walked through the fence as if the latter didn't exist. Then a lively conversation among all 4 strangers set in and Benedito couldn't understand a word. The three newcomers, by a ladder, entered the buslike object, whereas Benedito's companion, by gestures, invited him to walk with him around the floating object, which, in the following they did four times. At the end the trio left the bus once more and more conversation set in among the four. Then Benedito's companion once more repeated the gestures of ascendance with his torch, and what you know, Benedito after losing and then regaining his conscience, found himself at the earlier site, besides his own truck.

Once more the stranger repeated the gestures, but this time as meant for himself and even so Benedito got also a bit dizzy, when the torch's light was shining in his face, he could still observe the ascent of about 20 meters of the light of the strangers torch, he well distinguished, which then would travel horizontally in direction of the floating object. From it, earlier, some signal of lights had come and said object could be localised by the row of lights it showed.

Dawn had then just begun and the silhouette of the object could then be seen as it ascended a few meters, when a cloud of smoke arised under it and then, suddenly, it disappeared.